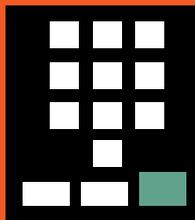




Viva
seu
voto!





Criada em 1988, a Fundação ArcelorMittal desenvolve ações nos municípios onde a ArcelorMittal Brasil está presente, beneficiando cerca de 270 mil pessoas por ano.

Seu principal foco é a formação de crianças e adolescentes, para que se tornem cidadãos mais conscientes, produtivos e participantes.

Atenta às necessidades locais, a Fundação promove projetos nas áreas de educação, cultura, promoção social e esporte, em parceria com o Poder Público e instituições do terceiro setor.

O objetivo é reforçar as políticas públicas locais e promover resultados efetivamente transformadores e de longo prazo, como a transferência de metodologias aos municípios atendidos.

A ArcelorMittal

A ArcelorMittal Brasil é a maior produtora de aços longos e planos da América Latina. Faz parte do Grupo ArcelorMittal, líder de aço e de mineração no mundo, com presença em 60 países e unidades industriais em 19 países.

Guiado por uma filosofia para produzir aço de forma segura e sustentável, com pesquisa e desenvolvimento de ponta e amplas redes de distribuição, o Grupo é o principal fornecedor de aço de qualidade nos mercados globais automotivo, de construção, eletrodomésticos e embalagens.



Índice

Uma breve história do voto no Brasil

Ao longo desta atividade, você apresentará aos estudantes uma breve história das conquistas do direito de votar no Brasil. Ensinará também a elaborar e discutir argumentos que justifiquem suas posições sobre essas conquistas.

Página 4

Informação para quê?

Nesta atividade, você ensinará os estudantes sobre a origem da palavra informação. Ensinará, também, a importância das informações para os processos democráticos em geral e formas de textos orais e escritos para a construção de argumentos.

Página 16

Uma campanha para uma eleição

Nesta atividade, você vai ensinar seus alunos a reconhecer e utilizar alguns critérios de persuasão que são usados em campanhas eleitorais com o objetivo de convencer os eleitores a votar neste ou naquele candidato. Ensinará também a diferença entre persuadir e enganar, ação que vem sendo muito praticada com a divulgação de notícias falsas sobre candidatos, partidos e eventos políticos.

Página 27





**UMA BREVE
HISTÓRIA
DO VOTO
NO BRASIL**

O QUE VOCÊ PRECISA SABER

O que votar tem a ver com democracia?

Muitas pessoas acreditam que o fato de haver eleições e eleitores é o que define uma democracia, e essa é parte da verdade. Realmente, todas as democracias do mundo preveem alguma forma de participação dos cidadãos na escolha dos representantes de sua política, mas em muitas ocasiões regimes não democráticos também fizeram uso de eleições. Isso aconteceu, inclusive e mais de uma vez, na história do Brasil, como veremos. Mas, antes disso, vamos procurar entender o que as eleições têm a ver com as democracias.

São considerados regimes democráticos todos aqueles em que os membros do Legislativo são eleitos pela população e em que haja mais de um Poder ou instância de governo. Assim, hoje temos monarquias parlamentares, que são considerados sistemas democráticos, democracias bipartidárias, em que só existem dois partidos políticos, como é o caso dos Estados Unidos, e democracias pluripartidárias, como é o caso do Brasil.

É interessante perceber que, para definir uma democracia, o Poder de maior importância é o Legislativo – porque é ele quem vai determinar as leis que regem a vida de todos os cidadãos, todos mesmo.

Os cargos executivos podem ou não ser ocupados por representantes eleitos direta ou indiretamente, como são os presidentes e os primeiros-ministros. Mas no caso das monarquias parlamentares, reis e rainhas continuam a assumir seus cargos por outros critérios que não a eleição.

Também é importante, para definirmos uma democracia, que as pessoas eleitas sejam consideradas representantes de seus eleitores. Isso significa dizer que todos os votos têm que ter exatamente o mesmo valor, não importa quem seja o votante, e que o sistema de decisão sobre quem ganha a eleição deve considerar a escolha da maioria, embora haja muitas maneiras de se calcular essa maioria.

Para que um país ou nação seja considerado uma democracia, as escolhas da maioria, expressas nas eleições, não podem eliminar as posições das minorias ou seus direitos básicos. Ou seja, mesmo que as posições que você defende quando vota não tenham conseguido representantes, você deve ter o direito de continuar a defendê-las, agora no lugar de uma oposição.

A história do voto no Brasil é tão rica e complexa que funciona como uma excelente ilustração disso tudo o que acabamos de dizer.

E NO BRASIL?

Já havia eleições quando o Brasil ainda era colônia de Portugal, portanto, antes mesmo dele ser um país livre ou uma república.

A primeira eleição brasileira aconteceu em 1532, pouco mais de 30 anos depois dos portugueses chegarem ao Brasil. Nesse caso, as eleições ocorriam apenas para que se escolhessem os vereadores das vilas da colônia, essa instância de governo que rege a vida mais cotidiana e imediata de uma população.

Esse tipo de eleição continuou existindo por todo o período colonial e pelo período imperial. Era uma eleição indireta – os vereadores eleitos eram pessoas da população, e os eleitores eram todos e apenas os homens livres – portanto brancos.

No período imperial, os eleitores passaram a escolher também deputados e senadores, mas o voto continuou a ser censitário, isto é, apenas os eleitores que correspondessem a certos critérios podiam votar. Nesse caso, o critério era econômico e, assim, apenas homens livres com certa renda anual eram eleitores. Uma coisa curiosa desse período era que as eleições aconteciam em duas etapas: numa primeira, os votantes – homens livres com renda de no mínimo 100 mil réis – escolhiam os eleitores – homens livres com renda anual de no mínimo 200 mil réis. Só então os eleitores escolhiam efetivamente entre os candidatos – homens livres com rendas de no mínimo 400 mil réis – seus representantes.

Com a proclamação da República, em 1889, passamos a ter um presidente, que também era eleito. Tornar-se um eleitor, entretanto, não era fácil. Votavam apenas homens com mais de 21 anos, desde que não fossem indígenas, analfabetos, mendigos, soldados ou padres.

As eleições eram tão fraudadas e corruptas que esse período ficou conhecido como República Velha ou República do Café com Leite em função do acordo que havia entre os dois estados mais ricos do Brasil então, São Paulo (que produzia mais café) e Minas Gerais (que produzia mais leite), e que determinou que os presidentes eleitos fossem sempre paulistas ou mineiros, alternadamente.

Esse ciclo encerrou-se com a Revolução Constitucionalista de 1932 e a chegada de Getúlio Vargas ao poder. Curiosamente, este presidente, que depois deu um golpe de Estado e tornou-se nosso primeiro ditador, foi também o responsável por uma das principais conquistas eleitorais da história do Brasil: as mulheres passaram a ter direito de voto, de acordo com os mesmos critérios que concerniam aos homens, a partir da Constituição de 1934. Mas isso logo mudou.

Em 1937, Getúlio Vargas suspendeu as eleições, situação que se estendeu até seu suicídio, em 1945. Esse período ficou conhecido como Estado Novo e foi a primeira ditadura brasileira.

No período entre 1945 e 1964 todas as eleições foram legítimas, embora as fraudes ainda fossem numerosas e frequentes, e todos os quatro presidentes eleitos então chegaram ao cargo pelas vias democráticas. O voto ainda era bastante restrito – homens e mulheres alfabetizados, não ligados às forças militares ou à Igreja e com alguma fonte de renda.

A partir de 1964, com o golpe militar e a instauração da ditadura militar, as eleições não foram suspensas, mas ficaram restritas a certos cargos do Legislativo e alguns do Executivo e o sistema era bipartidário, ou seja, havia apenas dois partidos políticos. Nenhum presidente ou governador foi eleito diretamente nesse período.

Em 1984, com o fim da ditadura militar, houve um intenso movimento popular, conhecido como Diretas Já, que reivindicava a restituição das eleições diretas para todos os cargos políticos. Na Constituição de 1988, ou seja, há muito pouco tempo, ficou determinado o que chamamos de sufrágio universal, isto é, todos aqueles que são legalmente considerados cidadãos e cidadãs têm o direito ou a escolha de votar e todos os votos têm exatamente o mesmo valor. Isso significa que foram incluídos aqueles que antes não participavam do processo eleitoral: analfabetos, indígenas (com algumas restrições), pessoas com idades entre 16 e 18 anos ou maiores de 70 anos, que votam se desejarem.

Essa é a situação que permanece até os dias de hoje no Brasil.

Embora tenhamos o direito de voto estendido a quase toda a população, ainda há algumas pessoas que não podem fazê-lo: pessoas que foram condenadas por crimes, pessoas que perderam a nacionalidade brasileira, pessoas que não cumpriram suas obrigações com o Estado (como o alistamento militar, por exemplo). Jovens entre 16 e 18 anos, pessoas com mais de 70 anos, indígenas que conservam os costumes de suas sociedades e analfabetos só votam se quiserem, ou seja, têm voto facultativo. Para todos os outros, o voto é obrigatório. Por isso, dizemos que embora o voto seja universal – atinja a maior parte da população no Brasil – ele ainda não é livre, porque votar ou não votar ainda não é uma escolha para boa parte dos eleitores e eleitoras.

Cada uma das conquistas eleitorais – o voto de negros, de mulheres, pobres e analfabetos – foi resultado de muitas lutas e disputas políticas. Nenhuma delas foi simples ou fácil e muita gente precisou se manifestar, reivindicar, suportar punições e outras formas de pressão para que isso acontecesse. Ainda hoje, há outras disputas acontecendo, como a luta pelo voto livre para todos.

É interessante notar que, embora pessoas negras nunca tenham sido impedidas de votar por causa da cor de sua pele, outras leis impediram que isso acontecesse. O voto censitário, por exemplo, exigia certa faixa de renda, à qual os negros não correspondiam. A proibição do voto para mendigos e analfabetos, condições que atingiam majoritariamente a população negra, também excluiu os negros do processo eleitoral por um bom tempo.



RESUMO DA ATIVIDADE

Nesta atividade, você apresentará aos seus alunos e alunas uma breve história das conquistas do direito de votar no Brasil e a relação entre esse direito e as democracias.

Após essa apresentação, você demandará a eles que escolham, entre essas conquistas, a que eles consideram a mais importante, e que escrevam um texto apresentando argumentos que justifiquem e expliquem essa escolha.

Após a elaboração dos textos, você poderá organizar um debate em sala de aula no qual os estudantes possam apresentar e discutir com seus colegas suas escolhas e respectivos argumentos.

O que eu vou ensinar?

Ao longo desta atividade, você apresentará a eles uma breve história das conquistas do direito de votar no Brasil.

Ensinará também seus alunos e alunas a elaborar e discutir argumentos que justifiquem suas posições sobre essas conquistas.



Qual será nosso produto final?

O produto final desta atividade será um **TEXTO INDIVIDUAL** no qual os estudantes devem escolher, entre as conquistas democráticas históricas, aquelas que eles consideram a mais importante para a democracia, e apresentar argumentos que justifiquem essa escolha. O valor deste produto está no exercício necessário à produção de argumentos e não somente na expressão de opiniões sobre as conquistas democráticas.

Você também poderá organizar, como produto final adicional, um **DEBATE** no qual os textos sejam apresentados. Para tornar mais interessante esse debate, os outros estudantes devem ser orientados a dizer se concordam, discordam, ou concordam parcialmente com as escolhas e respectivos argumentos apresentados.

Quais são os materiais/recursos necessários para esta atividade?

Vocês precisarão do Caderno do Estudante.

Como esta atividade está conectada à BNCC?

Você pode checar as conexões desta atividade com as orientações da BNCC lendo os seguintes objetivos para o 9º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa:

- ▶ Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. **(EF69LP14)**
- ▶ Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. **(EF69LP15)**
- ▶ Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão etc.). **(EF69LP18)**

UM JEITO DE FAZER



Comece com algumas perguntas: quem é que pode votar?

Pergunte a seus alunos e alunas se todas as pessoas que eles conhecem podem votar, se quiserem. Pergunte também se eles conhecem alguém que pode não votar, se quiser.

Pergunte se algum deles já votou ou pretende votar nessa próxima eleição ou em alguma eleição futura. Deixe que eles falem livremente sobre suas impressões e posições, mas vá oferecendo pequenos questionamentos que os ajudem a refinar a resposta. Assim, se algum aluno disser que não conhece ninguém que esteja impedido de votar, pergunte se ele não conhece nenhuma criança, por exemplo. **Assim, vá construindo com seus alunos e alunas uma primeira hipótese sobre quem são os eleitores e eleitoras do Brasil.** Quando você considerar que os meninos e meninas chegaram a uma hipótese suficientemente elaborada – que não precisa, ainda, ser correta ou completa –, registre-a no quadro e peça aos estudantes que eles registrem essa ideia igualmente em seus cadernos ou num cartaz que será afixado à parede da sala e deverá permanecer lá por algum tempo, como uma memória.



▶ 2

Vamos conhecer a linha do tempo do Caderno do Estudante que marca as conquistas do direito de votar

Reforce a ideia de que é muito, muito importante que todos os cidadãos e cidadãs de um país, em particular os eleitores e eleitoras, saibam sobre seus direitos para que possam exercê-los.

Exatamente por isso, eles devem imaginar que as coisas nem sempre foram assim, porque, quando se trata de assuntos humanos, cada conquista, cada alteração no modo de vida e de fazer as coisas é produto de uma disputa histórica pelo poder, e com a história do voto isso é particularmente verdadeiro.

Peça a seus alunos e alunas que acompanhem, à medida que você explica, cada uma das **conquistas eleitorais** que aconteceram na história do voto no Brasil na linha do tempo que eles encontrarão no Exercício 5 do Caderno do Estudante.

▶ 3

Separe a história das eleições e a história da nossa democracia

Para explicar a seus alunos e alunas a história do voto no Brasil é preciso que você separe claramente duas histórias: uma é a história das eleições e outra é a história da nossa democracia. Há momentos em que essas histórias se encontram e outros em que elas se separam, como vimos, porque já tivemos eleições quando ainda não havia democracia alguma e nossa democracia foi interrompida por períodos ditatoriais que suprimiram as eleições.

O importante aqui é que seus alunos e alunas percebam que, embora haja interrupções, a história das eleições no Brasil sofreu consistentes e contínuas ampliações que foram incluindo, cada vez mais, um número maior de pessoas que podiam votar.



▶ 4

Fale a seus alunos e alunas um pouco sobre a história do voto no Brasil

Explique a seus alunos e alunas que a história do voto no Brasil começou antes mesmo do país ser um país, ou mesmo uma república, menos ainda uma democracia. Começou quando o Brasil era colônia de Portugal. Identifique as datas da chegada dos portugueses ao Brasil (1500) e das primeiras eleições (1532) e explique que, então, essas eleições, e portanto, os votos dos eleitores, significavam muito pouco, porque poucas pessoas votavam e votavam apenas para a instância de governo cuja atuação tem menos alcance – o equivalente ao governo municipal.

Siga localizando outros eventos importantes enquanto você vai explicando as conquistas que aconteceram ao longo da história: Declaração da Independência (1822) Proclamação da República (1889), direito do voto das mulheres (Constituição de 1932) e sufrágio universal (Constituição de 1988).

▶ 5

Hora de iniciar uma breve discussão sobre aqueles que ainda não têm direito ao voto

À medida que conta a seus alunos e alunas a história do voto no Brasil, vá estruturando um registro claro que mostre que cidadãos e cidadãs foram incluídos nesse direito ao longo do tempo e os que ainda não têm acesso ao voto até hoje. Mostre claramente que crianças, pessoas condenadas por algum crime, militares não votam.

Inicie uma breve discussão sobre os motivos para estas restrições e pergunte a seus alunos e alunas se eles acreditam que isso pode mudar um dia. A ideia aqui é verificar se eles entenderam perfeitamente que cada uma das inclusões que acontecem ao direito de votar é o produto de uma disputa histórica e social e que, portanto, isso pode mudar, sim.



▶ 6

Vamos fazer o Exercício 5 do Caderno do Estudante

Peça a seus alunos e alunas que escolham, entre as conquistas eleitorais que acabaram de conhecer, aquela que eles considerariam a mais importante para que nossa democracia se tornasse mais democrática, mais justa. Então, peça a cada um deles que escreva um pequeno texto argumentativo defendendo sua escolha e as ideias que ela envolve.

Para isso, peça a eles que leiam o Exercício 5 do Caderno do Estudante para compreender as diferenças entre uma opinião e um argumento.

▶ 7

Organize o debate

Se for possível, deixe o debate para uma outra aula. Permita que os estudantes se preparem para ele estudando os textos que produziram, melhorando seus argumentos, organizando suas ideias. Enquanto eles se preparam dessa maneira, você deve estruturar as regras mínimas para o debate que está propondo. Todos devem falar? Haverá tempo para a fala de cada participante? Participantes citados nominalmente terão direito à réplica?

Como ninguém conhece seu grupo melhor do que você, deixamos essas regras mínimas para que você as enriqueça com o que achar necessário para que o debate seja o mais democrático possível para todos seus alunos e alunas, porque é disso que se trata, não é mesmo?

Na data marcada, organize o debate para que ele comece e então fique na posição de apenas arbitrar os impasses da regra, marcando tempos ou ordenando as falas. Deixe que seus alunos e alunas façam a maior parte do trabalho. Afinal, foi para isso que eles se prepararam e é assim que poderão aprender de forma mais efetiva esses elementos tão importantes da participação democrática.

Não é necessário, neste debate, que alguém convença todos os demais de suas ideias ou que alguém “vença” a discussão. O que se quer demonstrar aqui é justamente a parte mais bela de qualquer democracia: a de que todos têm direito a expressar livremente suas posições, escolhas e argumentos, desde que respeitando todos os demais e na forma de argumentos que todos possam discutir, concordar, discordar, ampliar, adotar e todas as possibilidades democráticas de participação.

1932

1988

**COMO SEI QUE
MEUS ALUNOS
APRENDERAM
AQUILO QUE
EU ME PROPUS
A ENSINAR?**



Você terá, aqui, alguns momentos importantes para avaliar a aprendizagem e o desempenho de seus alunos:

▶ A qualidade dos argumentos apresentados no texto individual.

▶ A participação no debate em sala de aula e a organização da participação a partir das orientações dadas: "eu concordo com...", "eu discordo de..." ou "eu concordo parcialmente, mas gostaria de acrescentar...".

A ATIVIDADE EM 7 PASSOS

1

Comece com algumas perguntas: quem é que pode votar?

5

Hora de iniciar uma breve discussão sobre aqueles que ainda não têm direito ao voto.

2

Vamos conhecer a linha do tempo do Caderno do Estudante que marca as conquistas do direito de votar.

6

Vamos fazer o Exercício 5 do Caderno do Estudante.

3

Separe a história das eleições e a história da nossa democracia.

7

Organize o debate.

4

Fale a seus alunos e alunas um pouco sobre a história do voto no Brasil.



INFORMAÇÃO PARA QUÊ?

O QUE VOCÊ PRECISA SABER

A **informação** é uma palavra de origem latina que significa **ação de formar, de fazer, de dar forma**. A própria palavra é formada por dois radicais: **in**, que significa **em**, e **formare**, que significa **forma**.

Saber a origem de uma palavra é importante porque assim podemos entender o que pensavam aqueles que criaram a palavra, e também imaginar os processos pelos quais ela foi se transformando ao longo dos séculos de uso.

Informação é uma palavra que mudou muito, não em sua forma, que é quase igual à original, mas nos significados que passou a conter. O que importa aqui é perceber que, por mais que o significado de uma palavra se amplie ao longo do tempo, ela sempre guarda em si aquele significado original, mesmo que escondidinho em suas letras e sílabas.

Assim, quando alguém **informa** um endereço ou número de telefone, por exemplo, parece que a palavra, nesta situação, não tem mais nada daquele significado da origem, não é mesmo? Afinal, dizer um número de telefone ou endereço não muda nada, não dá forma a nada... Mas se você pensar bem, verá que o fato de sabermos um telefone ou endereço que antes não sabíamos **dá forma** ou cria todo um conjunto de escolhas que antes não tínhamos.

Agora que sabemos, podemos ligar ou não ligar, ir ou não ir. O que se formou foi uma escolha que antes não existia. E essa ideia de que as informações estão ligadas às nossas escolhas é o que restou desse significado original da palavra em todas as formas como a usamos hoje em dia – as informações podem ampliar ou reduzir nosso universo de escolhas.



Pensar sobre a origem da palavra nos ajuda a compreender por que é tão comum buscarmos por informações quando queremos conhecer melhor um assunto, tomar decisões ou nos orientar diante de uma questão qualquer – **formar uma opinião**, como costumam dizer. Isso porque elas nos ajudam a dar forma, a organizar nosso pensamento e nossa ação, como nos lembra o significado original da palavra.

Você já deve ter ouvido alguém dizer que vivemos na Era da Informação. As pessoas dizem isso porque as informações nos ajudam a elaborar nossas opiniões ou construir argumentos sobre um determinado tema e porque nunca se produziu tanta informação como nos tempos atuais. Sim, as informações precisam ser produzidas, por pessoas como você, e há muitas formas de fazer isso. A ciência produz informações, pesquisando, investigando, testando ideias. Os escritores produzem outras nos livros que escrevem, imaginando, narrando. Os jornais e revistas também, por meio de notícias, textos de articulistas, charges. Pessoas do mundo inteiro produzem informações, quando contam como se sentem em determinadas

situações ou o que acharam do último filme a que assistiram ou até quando fazem fofoca.

Embora tudo isso pareça maravilhoso – e é, num certo sentido –, também é a fonte de muitos problemas. Uma informação, para fazer seu trabalho – o de formar algo –, deve ser tratada com algum cuidado. Toda informação deve ser passível de verificação, ou seja, a gente deve ter os meios para ver se ela é verdadeira ou falsa, certa ou errada. As informações também devem ser interpretadas, ou seja, é preciso entender a importância de cada informação para cada situação.

Mas, para isso, é preciso aprender a verificar e comparar informações, em diferentes fontes (entendidas aqui como a origem da informação). É preciso saber verificar a confiabilidade das fontes. É preciso saber interpretar textos e outras formas de informação, como tabelas e gráficos, por exemplo. Tudo isso nos ajuda em nossa educação política, porque por meio desses procedimentos (verificar fontes, comparar e interpretar informações) podemos definir critérios que nos ajudam a decidir em que candidato ou candidata votar.

**É PRECISO SABER VERIFICAR A
CONFIABILIDADE DAS FONTES**

0536
BWA

RESUMO DA ATIVIDADE

Você iniciará sua aula com o Exercício 6 do Caderno do Estudante, que antecederá sua apresentação da origem da palavra **informação**.

Depois, os estudantes se dividirão em grupos para fazer o Exercício 7, no qual irão explorar recursos disponíveis na internet (sites, aplicativos, canais do Youtube e outros) que foram criados para fortalecer e qualificar nossa participação democrática. O objetivo do exercício é que eles analisem cada um dos recursos, identifiquem que tipo de informação tem ali e expliquem por que a informação disponível colabora para que cada um vote de maneira mais consciente.

Depois, cada grupo apresentará à classe suas respostas. Após as apresentações, os grupos poderão organizar um "Manual do Super Eleitor", contendo os recursos e as informações sobre cada um deles, e que poderá ser divulgado nos meios que vocês tiverem disponíveis (blog da escola, cartazes, redes sociais, palestras e outros).

Para essa exploração, nós sugerimos uma lista de alguns recursos disponíveis na internet, mas os estudantes podem acrescentar outros que eles conheçam ou tenham encontrado ao longo de sua exploração. Caso vocês tenham problema de acesso à internet na escola, você poderá solicitar que seus alunos façam a pesquisa em casa.

O que eu vou ensinar?

Nesta atividade, você ensinará a seus alunos e alunas a origem da palavra **informação**.

Ensinará, também, a importância das informações para os processos democráticos em geral.

Ensinará formas de textos orais e escritos para a construção de argumentos.

Finalmente, ensinará a eles alguns mecanismos para a veiculação de informações que eles mesmos pesquisaram e reuniram de uma forma particular, produzindo, assim, uma nova informação.



Qual será nosso produto final?

O produto final desta atividade será a **TABELA** preenchida sobre cada um dos recursos analisados. Essa tabela poderá se transformar no **MANUAL DO SUPER ELEITOR**, um documento que poderá ser divulgado nos meios que vocês tiverem disponíveis: blog da escola, cartazes, breves apresentações para outras salas de aula, redes sociais e outros.



Quais são os materiais/recursos necessários para esta atividade?

Vocês precisarão de acesso à internet e do Caderno do Estudante.

Como esta atividade está conectada à BNCC?

Você pode checar as conexões desta atividade com as orientações da BNCC lendo os seguintes objetivos para o 9º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa:

- ▶ Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade. **(EF89LP18)**
- ▶ Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. **(EF89LP15)**

UM JEITO DE FAZER

▶ 1

Vamos fazer o Exercício 6 do Caderno do Estudante e apresentar a origem da palavra **informação**

▶ 2

Explore e elenque as **razões** que tornam as informações tão importantes para nos ajudar a tomar melhores decisões

Antes de começar a falar sobre a origem da palavra **informação**, peça a seus alunos e alunas que façam o Exercício 6 do Caderno do Estudante, que foi pensado para promover uma discussão. Não há respostas certas e erradas. O que se deseja é que eles possam falar sobre os caminhos que fariam para encontrar certas informações e expliquem por que acreditam que estes seriam bons caminhos. É importante que se crie, em sala de aula, uma atmosfera de confiança, que permita o debate, a dúvida, o questionamento, a crítica e a correção.

Durante a discussão, chame a atenção de todos para os critérios que tornam uma fonte de informação mais confiável que outras.

Uma vez que a discussão tenha avançado e eles tenham chegado a um certo consenso, pergunte se alguém ali discordaria de que informações são uma coisa muito importante para a vida nos dias de hoje.

▶ 3

Alerte os estudantes que é necessário comparar diversas fontes de informação

Discutam brevemente essa proposição, deixe que eles elaborem seus argumentos, faça poucas correções nesse momento. Aqui, o importante não é ter uma resposta certa e nem ao menos uma única resposta, mas a discussão em si. Registre, no quadro, as respostas mais elaboradas e completas e também as dúvidas e questões que eles possam apresentar e deixe esse registro aí, como uma lembrança, por toda a aula.

Finalmente, pergunte a eles se a informação sempre foi importante ou se isso só acontece nos dias de hoje. Uma vez mais, ouça o que eles têm a dizer e, então, explique que um bom jeito de saber se uma determinada ideia é importante há muito tempo é verificar a origem da palavra, quem a inventou. A palavra informação é bem antiga, foi criada pelos povos que falavam latim na antiguidade, portanto há muito tempo mesmo.

Conte a eles a origem da palavra, mostre como ela é formada e explique a importância das informações a partir dessa ideia, desse significado original (dar forma). Durante a explicação ou leitura do texto, acolha as interrupções, ouça as ideias que eles têm e, uma vez que tenham encerrado a discussão, volte àqueles argumentos que ficaram na lousa. Convide-os a reformulá-los, transformando-os em um único argumento que explique a importância das informações para todos nós e com o qual todos possam concordar. Este texto final também deve ser escrito na lousa e, uma vez pronto, registrado por todos em seus cadernos.

Prossiga, explicando que uma fonte de informações é, como diz o nome (fonte), a origem da informação. Pode ser uma pessoa, uma instituição, um veículo de comunicação. Muitas pessoas e instituições fazem isso, como já vimos. Desde autores de literatura e cientistas até governos. Mas o fato é que qualquer pessoa pode produzir uma informação e, por isso, é bem importante aprendermos em que informações devemos acreditar e quais devemos receber com menos credulidade.

Um bom jeito de verificar a validade e decidir a importância de uma informação é checar sua fonte, ou até comparar como diferentes fontes tratam o mesmo grupo de informações. Veja, se o jornal de uma emissora de TV diz que o presidente fulano tem 25% de aprovação entre a população, e o de outra emissora diz que ele tem 75% de reprovação, quem está certo? Os dois, não é mesmo? Mas é a mesma informação?

Quando se trata de nossas escolhas e posições políticas, a informação é particularmente valiosa porque é tudo o que temos para formar nossas opiniões, para conversar com nossos concidadãos, para defender nossas posições, para argumentar e para decidir nosso voto e como acompanharemos a trajetória de nossos candidatos ou candidatas, se eleitos.

Para conhecer um pouco melhor que tipo de informações podem nos ajudar nessa tarefa e quem produz essas informações, eles farão uma pesquisa em diversas fontes e, para isso, precisarão trabalhar em pequenos grupos.

▶ 4

Divida os grupos para a pesquisa

Para este trabalho, é preciso que os grupos sejam os menores possíveis, uma vez que parte do trabalho requer o uso da internet. Divida os grupos a partir de critérios que você considerar melhor e, então, distribua as tarefas entre eles. **Cada grupo deverá pesquisar duas ou três fontes que eles encontrarão no Exercício 7.** Vocês podem acrescentar a essa lista inicial outras fontes que considerem importantes ou interessantes. Todas as fontes devem ser pesquisadas.

▶ 5

Vamos fazer o Exercício 7 do Caderno do Estudante

Enquanto realizam sua pesquisa, os estudantes deverão preencher os espaços em branco da tabela. Conforme eles trabalham, circule entre os grupos, elogie, identifique problemas e equívocos no trabalho de cada um e já faça ali mesmo as correções necessárias. Lembre que o trabalho é em grupo, mas o preenchimento da tabela é individual, porque esse será um material de consulta permanente e todos devem ter esse registro.

Caso vocês tenham problema de acesso à internet na escola, você poderá solicitar que seus alunos façam a pesquisa em casa.

▶ 6

Vamos apresentar os resultados para os outros grupos

Pesquisa feita, tabela preenchida, cada grupo deverá apresentar as respostas que elaborou sobre cada uma das fontes pesquisadas. Os outros grupos devem, neste momento, oferecer críticas, sugestões, perguntas, propor correções, ou seja, contribuir para que o trabalho de todos fique o melhor possível. Caso haja duas fontes que trazem o mesmo tipo de informação, vocês devem voltar à discussão sobre qual fonte consideram mais confiável ou útil.

As contribuições de todos devem se organizar como argumentos. Um bom jeito de ensinar isso a eles é solicitar que procurem organizar suas ideias e expressá-las em termos de “**eu concordo com...**”, “**eu discordo de...**” ou “**eu concordo parcialmente, mas gostaria de acrescentar...**”.

É sempre bom deixar claro que os argumentos são um tipo de texto que é composto por razões, motivos, explicações e demonstrações que tornam clara uma ideia ou posição, de tal forma que todos possam discuti-la em condições de igualdade. Isso significa que outras formas de expressão muito comuns não devem ser aceitas aqui, como as opiniões e gostos pessoais, as ofensas, as intimidações e as mentiras.

O Exercício 5 do Caderno do Estudante explica as diferenças entre uma opinião e um argumento.

▶ 7 Vamos compilar os resultados e publicar o Manual do Super Eleitor

Depois que todos tiverem em mãos o melhor trabalho que podem fazer, vocês podem se dedicar a essa produção coletiva, que será a compilação das coisas mais valiosas que aprenderam nessa aula e das fontes mais interessantes que descobriram em suas pesquisas.

O Manual do Super Eleitor é uma publicação que deverá fornecer dicas e boas fontes a todos os eleitores, apresentando os tipos de informação que são importantes para o exercício democrático de um cidadão – desde a escolha de seus candidatos e candidatas até o ato do voto em si e, especialmente, as formas de acompanhar a atuação dessas pessoas, uma vez eleitas.

Como esse será um texto público, que qualquer um poderá ler, é importante que seja claro e correto. Assim, é interessante que eles possam contar com sua revisão cuidadosa para esse trabalho antes da publicação.

Uma vez que considerem o texto pronto, vocês poderão divulgá-lo, na forma que acharem mais apropriada: fisicamente, como um livreto, na forma de uma breve palestra em outras salas de aula, mas também em algum meio virtual, como um blog, uma rede social ou até fazer um vídeo que apresente o texto.



COMO SEI QUE MEUS ALUNOS APRENDERAM AQUILO QUE EU ME PROPUS A ENSINAR?



Você terá, aqui, alguns momentos importantes para avaliar a aprendizagem e o desempenho de seus alunos:

O preenchimento da tabela mostrará de que forma eles compreendem e seguem instruções, além de suas capacidades para organizar informações em pesquisa.

A apresentação e debate sobre os resultados obtidos por cada grupo mostrará a qualidade dos argumentos que eles podem produzir em uma discussão crítica, e lhe dará a oportunidade de corrigir ou ensinar aquilo que considerar necessário para que o desempenho de cada um deles melhore.

A feitura do Manual mostrará como eles organizam informações para divulgação, considerando a forma como estruturam textos e ilustrações, sua capacidade de definir prioridades e uma hierarquia da informação, decidindo o que é essencial, importante, curioso ou irrelevante para seus leitores e leitoras.

A ATIVIDADE EM 7 PASSOS

1

Vamos fazer o Exercício 6 do Caderno do Estudante e apresentar a origem da palavra informação.

5

Vamos fazer o Exercício 7 do Caderno do Estudante.

2

Explore e elenque as razões que tornam as informações tão importantes para nos ajudar a tomar melhores decisões.

6

Vamos apresentar os resultados para os outros grupos.

3

Alerte os estudantes que é necessário comparar diversas fontes de informação.

7

Vamos compilar os resultados e publicar o Manual do Super Eleitor.

4

Divida os grupos para a pesquisa.

An illustration featuring two stylized orange human figures with spiky hair and large eyes. They are standing on a light blue floor, looking at a portrait of a man with spiky hair, glasses, and a mustache. The portrait is set against a red background and is being touched by the two figures. The overall scene is set against a dark blue background with geometric shapes.

UMA
CAMPANHA PARA
UMA ELEIÇÃO

O QUE VOCÊ PRECISA SABER

Persuadir X Enganar

Persuadir é basicamente aquilo que se faz para convencer alguém a acreditar, fazer, desejar, recusar algo. É importante notar que persuadir é quase sempre um ato discursivo – não envolve nenhuma ordem de violência física ou constrangimento. Trata-se, portanto, de apontar fatos, razões, motivos, convites que tenham esse poder: convencer mais alguém sobre alguma coisa.

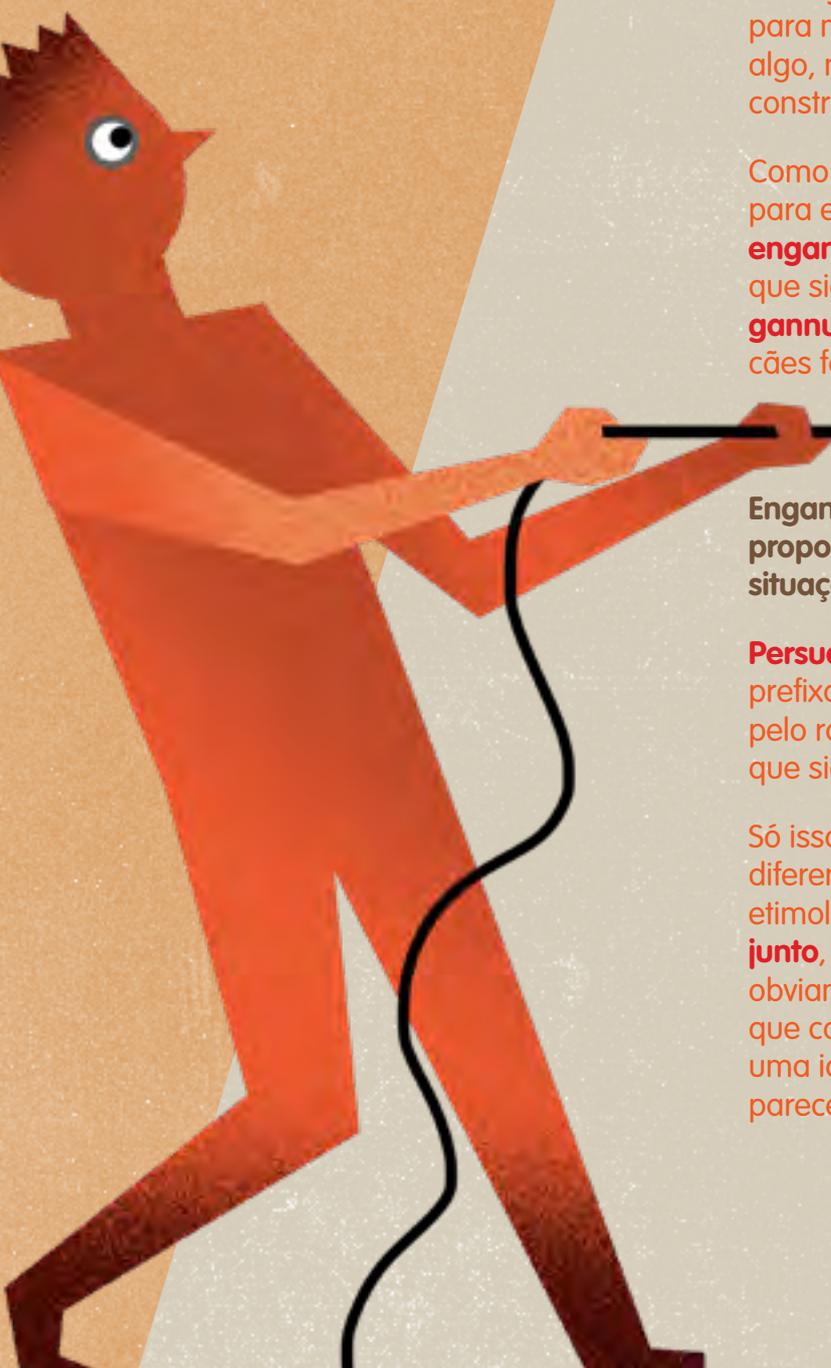
A persuasão, entretanto, é essencialmente diferente do engano, do logro, que também pode ser usado para mover outras pessoas, ou dissuadi-las de algo, mas funda-se em inverdades e violência ou constrangimento.

Como sempre, a etimologia dos dois termos aponta para essas diferenças desde sua origem no latim: **enganar** é um termo formado pelo prefixo **en**, que significa **colocar em, envolver**, e pelo radical **gannum**, que significa **ganir** – aquele som que os cães fazem quando sentem dor.

Enganar era entendido como o ato de propositalmente colocar uma pessoa numa situação dolorosa para, então, zombar dela.

Persuadir é uma palavra mais complexa. Temos o prefixo **per**, que significa **completamente**, seguido pelo radical **suadere**, que significa **convencer, insistir**.

Só isso já seria suficiente para entender a diferença, mas podemos avançar e conhecer a etimologia de **convencer**. Temos o prefixo **con**, **junto, em companhia de**, e o radical **vencere**, que obviamente significa **vencer**. Assim, percebemos que convencer alguém sobre algo é o ato em que uma ideia vence ou prevalece sobre outra e isso parece verdade para todos os envolvidos.



EM POLÍTICA, OS ATOS DE PERSUADIR E ENGANAR GANHAM DIMENSÕES ESPECIALMENTE IMPORTANTES, COMO VOCÊ JÁ DEVE TER DEDUZIDO

Candidatos e partidos políticos podem persuadir eleitores apresentando seus programas de governo, planos de ação, análises da conjuntura que enfrentarão se eleitos, suas prioridades. Podem também enganar seus eleitores apresentando falsas estatísticas, notícias falsas, fazendo promessas irrealizáveis e mentindo, simplesmente.

Escolher um candidato ou candidata envolve, sempre, um trabalho cuidadoso do eleitor ou eleitora para diferenciar essas coisas.

Entender de que forma um candidato ou candidata escolhe nos persuadir pode ser um recurso bem valioso para decidir em quem votar, porque diz muito sobre os princípios e valores que orientam este candidato ou seu partido.

Se um candidato funda sua campanha inteirinha em denegrir e falar mal de outros candidatos, ofendendo, invadindo inclusive a vida pessoal ou referindo-se à aparência física de seus adversários, é necessário que nos perguntemos por que ele fez esta escolha em lugar de apresentar com clareza suas propostas e programas de governo.

Outro candidato pode falar diretamente a nossos medos e temores, prometendo que resolverá a precariedade da segurança pública, dará penas mais rigorosas para criminosos, ou

apresentar análises econômicas catastróficas, levantando o medo do desemprego, da perda de moradia e coisas assim, muito essenciais. Uma vez mais, devemos nos perguntar se situações tão graves e complexas se resolvem dessa forma, tão simplesmente. Em outras palavras, devemos nos perguntar: se era tão fácil, como chegamos a isso?

Agora, quando um candidato ou candidata pretende apenas nos enganar, usando, para isso, notícias que não correspondem aos fatos, estatísticas que não têm nenhum amparo científico e das quais não se apresentam as fontes, isso diz ainda mais sobre como esse candidato se conduz e sobre o que ele pensa a nosso respeito, não é mesmo?



CRITÉRIOS DE PERSUASÃO

COMO VOCÊ RECONHECE?

Conheça um pouco mais dos critérios de persuasão que você ensinará a seus alunos e alunas para que eles possam, com autonomia, analisar o que lhes é dito quando alguém quer convencê-los de algo.

Declaração

Informa como as propostas do candidato podem te ajudar e quais são elas.

Associação

Usa imagens de que muita gente gosta (como um personagem de quadrinhos), na esperança de que você goste do candidato da mesma maneira que você já gosta da imagem.

Humor

Faz você rir e chama sua atenção, para que a mensagem passada fique gravada na sua memória.

Propaganda exagerada

Palavras bem grandiosas, como "incrível" e "inacreditável", fazem com que as propostas pareçam mais interessantes.

Precisa ter!

Dá a ideia de que você precisa "comprar" aquela ideia ou candidato para ser feliz ou ficar satisfeito.

Cinco sentidos

Usa sons e imagens que estimulam nossos sentidos: visão, audição, paladar.

Chamada para a ação

Diz a você o que fazer: "Vote agora", "Decida já". Não deixa dúvidas do que deve ser feito.

Jogos e atividades

Uma peça de campanha feita como se fosse um jogo é uma forma da gente se divertir enquanto aprende mais sobre os candidatos e suas propostas e, assim, os eleitores passam mais tempo em contato com ele.

Medo

Quando um candidato garante que vai resolver uma coisa que te preocupa, como o alto índice de assassinatos, ou a falta de transporte público, por exemplo.

Depoimentos e opiniões positivas

Se alguém, como uma celebridade (um artista, jogador de futebol etc.), fala bem do candidato e diz que ele é a escolha certa, é mais fácil para você acabar se convencendo de que ele é bom mesmo.

Diferenciais

Se o candidato ou suas propostas têm um diferencial muito especial, único, você fica com a impressão de que ele é melhor que os outros.



RESUMO DA ATIVIDADE

Nesta atividade, seus alunos e alunas se dividirão em 4 grupos para simular a criação de 4 chapas que concorrerão a uma eleição.

Essa simulação terá como foco a produção de peças de campanha (cartazes, folhetos, memes, textos, notícias, GIFs, spots etc.) que serão elaboradas com o objetivo de persuadir, de convencer outras pessoas a votar em cada uma das chapas.

Para isso, eles usarão os critérios de persuasão apresentados nesta atividade. Eles também aprenderão a diferença entre persuadir e enganar, ação que vem sendo muito praticada com a divulgação de notícias falsas (fake news) sobre candidatos, partidos e eventos políticos.

Caso sua escola ainda não tenha um grêmio estudantil, esse pode ser um exercício muito interessante para orientar uma eleição de fato.

Vocês também poderão simular a eleição de um prefeito ou de qualquer outro cargo político, se preferirem.

O que eu vou ensinar?

Nesta atividade, você vai ensinar seus alunos e alunas a reconhecer e utilizar alguns critérios de persuasão que são usados em campanhas eleitorais com o objetivo de convencer os eleitores a votar nesse ou naquele candidato ou candidata.

Ensinará também a diferença entre persuadir e enganar, ação que vem sendo muito praticada com a divulgação de notícias falsas sobre candidatos, partidos e eventos políticos.



Qual será nosso produto final?

O produto final desta atividade será um **CONJUNTO DE PEÇAS DE CAMPANHA** (textos, memes, cartazes, GIFs animados, spots etc.) criadas para disputar a eleição ao grêmio estudantil ou a qualquer cargo político que vocês preferirem.



Quais são os materiais/recursos necessários para esta atividade?

Vocês precisarão do Caderno do Estudante.

Como esta atividade está conectada à BNCC?

Você pode checar as conexões desta atividade com as orientações da BNCC lendo os seguintes objetivos para o 9º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa:

- ▶ Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. **(EF09LP01)**
- ▶ Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas. **(EF89LP11)**

UM JEITO DE FAZER



▶ 1

Introduza o assunto, mostrando a seus alunos e alunas a presença e a importância das propagandas em nossas vidas

Comece essa aula perguntando se eles assistem à televisão e se, ao fazê-lo, assistem às propagandas. Peça a eles que relatem alguma propaganda de que se lembrem e analisem o que é dito sobre o produto para convencer um consumidor qualquer – eles mesmos – a comprar aquele produto especificamente. O sabão que deixa as roupas mais brancas? O desodorante que atrai mulheres? A comida que é mais saudável? Será que essas razões convencem qualquer consumidor? Será que todos usamos tantas roupas brancas assim? Será que um desodorante tem esse poder?

▶ 2

Ofereça uma análise: explique por que somos convencidos a consumir

É bem provável que seus alunos concluem que as propagandas de produtos quase nunca apresentam razões que se relacionem diretamente à vida real dos consumidores e, ainda assim, conseguem, com muita eficiência, convencê-los a consumir seus produtos. Como isso acontece? Explique que para fazer isso publicitários usam, basicamente, razões que têm a ver com os grandes ideais e

desejos de nossas sociedades contemporâneas. Não é exatamente uma mentira – pois o sabão em pó pode mesmo deixar as roupas mais brancas – mas é um truque retórico – da forma como se apresentam essas razões – a ideia de que roupas mais brancas vão, de alguma forma, nos fazer mais felizes e melhorar nossas vidas – o que nos convence. E quem não quer ser mais feliz? Assim, os publicitários vão nos convencendo que precisamos de margarinas, carros, desodorantes, detergentes para sermos felizes, bem-sucedidos ou até invejados.



▶ 3

Amplie a discussão, mostrando como a propaganda política em geral usa basicamente as mesmas técnicas, mas isso não significa que sejam a mesma coisa

Agora, pergunte a eles se já assistiram à propaganda eleitoral que é veiculada na televisão. Qual é o “produto” que está sendo propagandeado aí? E a forma como isso é feito é assim tão diferente da forma como se vende desodorante?

Candidatos e partidos usam, basicamente, as mesmas técnicas discursivas que a publicidade costuma usar – não à toa, as campanhas eleitorais são coordenadas por publicitários.

O “produto” que se apresenta aí pode ser o programa do partido, suas posições ideológicas e o candidato ou candidata em si. E todo o esforço se dirige a um mesmo ato: convencer o maior número de eleitores e eleitoras a “consumir” esse “produto”.

Mas há diferenças importantes. Se não gostamos tanto assim de algo que compramos no supermercado, como um desodorante, sempre podemos fazer outras escolhas na próxima compra. Mas com candidatos e candidatas que elegemos não dá para fazer isso. Mandatos políticos duram muito mais do que qualquer desodorante e têm consequências muito mais amplas, porque as decisões políticas de um governo interferem – e muito – em nossas vidas cotidianas.



▶ 4

Como somos convencidos? Explique sobre os critérios de persuasão

Mostre que numa sociedade como a nossa, na qual as pessoas acreditam que escolhem livremente aquilo que querem, desde desodorantes até candidatos, é necessário este esforço para convencer as pessoas a escolher isso ou aquilo. Por isso, desenvolveram-se técnicas que são utilizadas para convencer as pessoas, para persuadi-las.

Apresente a eles os critérios de persuasão (a tabela está no Exercício 8 do Caderno do Estudante) que são mais utilizados nos discursos da propaganda – política ou não –, e a forma como estas técnicas influenciam poderosamente nossas escolhas.

Enquanto mostra e explica cada um dos critérios, solicite a eles que ofereçam exemplos de propagandas – de produtos ou eleitorais – que claramente utilizam aquela técnica para nos convencer de algo.

Explore detalhadamente cada um dos critérios.

5 Mostre a diferença que há entre persuadir e enganar e ensine seus estudantes a identificar fake news

Quando a propaganda envolve mentiras absolutas, não se trata mais de persuasão, mas de enganar pessoas. No caso das propagandas de produtos e serviços, há uma lei que regula o que se pode e não se pode dizer.

Na propaganda eleitoral, não é bem assim. Muitos candidatos e candidatas usam, como base de seus argumentos para persuadir seus eleitores, mentiras – hoje conhecidas como fake news, termo em inglês que significa notícia falsa.

Alguém, que não é necessariamente o candidato em questão, publica em suas redes sociais a foto de um barco de luxo e afirma que o barco pertence ao outro candidato – seu concorrente –, que o teria comprado com dinheiro de corrupção. Não há, nesta “notícia”, as informações básicas que esperaríamos encontrar numa acusação tão séria, como um documento que mostre claramente quem é o dono do barco, por exemplo. Há apenas a imagem do barco e uma afirmação muito discutível.

Ainda assim, muitas pessoas acreditam no que é dito, chegam mesmo a replicar a informação como se ela fosse verdadeira. Por que isso acontece?

Os critérios de persuasão podem nos ajudar a compreender esse processo.

Por exemplo, se a notícia foi veiculada por alguém em quem confiamos, é mais provável que acreditemos nela, sem verificar se aquilo condiz com a realidade das coisas. Se muita gente replica a notícia falsa, também é provável que ela vá nos parecendo mais e mais crível, porque esse é o poder das majorias.

Traga, para seus alunos e alunas, algumas fake news – do campo político, científico etc. Mostre a eles como sabemos que elas são falsas – apresentam dados genericamente: muitas pessoas, estudos; nunca citam fontes objetivas; são veiculadas por fontes parciais e, geralmente, únicas – uma notícia de verdade é veiculada por várias e diferentes fontes.

Mostre também o que podemos fazer para verificar se algo que lemos é fake news: podemos ler o artigo inteiro, não apenas a manchete, podemos checar outras coisas escritas pelo mesmo autor ou jornalista, podemos procurar pela notícia em outras fontes.



▶ 6 Convide seus estudantes a aplicar o que aprenderam até aqui criando campanhas para chapas que concorram a uma eleição

Diga aos estudantes que vocês vão, agora, aplicar tudo isso que aprenderam montando uma campanha para uma eleição.



▶ 7 Os estudantes farão as campanhas para 4 chapas diferentes, utilizando o que aprenderam sobre os critérios de persuasão

Os estudantes deverão se organizar em quatro grupos. Cada um deles vai compor uma das chapas que concorrerá à eleição. Todos os grupos deverão elaborar um conjunto de propostas para sua atuação, caso eleitos, e, em seguida, uma campanha eleitoral para a chapa, utilizando, para isso, o que aprenderam sobre os critérios de persuasão.

Os estudantes poderão criar as peças publicitárias que desejarem: cartazes, banners, spots, memes, jingles, discursos. Eles terão que apontar quais foram os critérios de persuasão que utilizaram em cada um deles.

Todos devem apresentar suas campanhas eleitorais e defender suas posições em apresentações com tempos iguais para cada chapa, e, depois disso, todos deverão votar na chapa que teve mais sucesso em persuadir seus eleitores e eleitoras.

A votação pode ser bem simples, feita em sala de aula, com cédulas que vocês mesmos criarem.



COMO SEI QUE MEUS ALUNOS APRENDERAM AQUILO QUE EU ME PROPUS A ENSINAR?



Você terá, aqui, alguns momentos importantes para avaliar a aprendizagem e o desempenho de seus alunos:

▶ Todos os momentos de discussão sobre os critérios de persuasão, seus usos nas propagandas em geral e nas propagandas políticas e sobre fake news são oportunidades para você mapear a forma como eles fazem análises.

▶ As campanhas eleitorais para as chapas e as peças publicitárias criadas por eles permitirão que você avalie muitos aspectos do uso da língua portuguesa – coerência e coesão textual, gramática, ortografia –, além da aprendizagem sobre os critérios de persuasão e sua função social.

A ATIVIDADE EM 7 PASSOS

1

Introduza o assunto, mostrando a seus alunos e alunas a presença e a importância das propagandas em nossas vidas.

5

Mostre a diferença que há entre persuadir e enganar e ensine seus estudantes a identificar fake news.

2

Ofereça uma análise: explique por que somos convencidos a consumir.

6

Convide seus estudantes a aplicar o que aprenderam até aqui criando campanhas para chapas que concorram a uma eleição.

3

Amplie a discussão, mostrando como a propaganda política em geral usa basicamente as mesmas técnicas, mas isso não significa que sejam a mesma coisa.

7

Os estudantes farão as campanhas para 4 chapas diferentes, utilizando o que aprenderam sobre os critérios de persuasão.

4

Como somos convencidos? Explique sobre os critérios de persuasão.



Fundação ArcelorMittal
Investimento Social



Realização e coordenação:
Fundação ArcelorMittal

Criação, desenvolvimento de materiais
e coordenação pedagógica:
La Fabbrica

Elaboração de conteúdo:
Lilian Favarsani e Fabiana Marchezi

Produção editorial e gráfica:
Sylvain Barrè, Barbara Scodelario e Fernanda Sousa

Revisão:
Caroline Mazzonetto